



**O CONTO DA AIA E OS TESTAMENTOS: AS DISTOPIAS FEMINISTAS
CONTEMPORÂNEAS DE MARGARET ATWOOD**

Ângela Maria de Melo Araújo¹, Suênio Stevenson Tomaz da Silva²

RESUMO

O conto da aia se passa na República de Gilead, que um dia foram os Estados Unidos da América. O angustiante drama vivido pelas personagens da escritora Margaret Atwood não termina com *O conto da aia*, as vozes de três mulheres se encontram em *Os testamentos*, revelando assim segredos que podem destruir o regime. A narrativa apresenta o cenário de um estado teocrático e totalitário, implantado por fundamentalistas cristãos após ataques que levaram à morte do presidente e membros do congresso estadunidense. A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa e interpretativista na medida em que analisamos características distópicas nas narrativas de Atwood. A pesquisa buscou investigar também por meio de um viés comparatista, elementos textuais e temáticos nas narrativas contemporâneas que objetivou a compreensão de aspectos distópicos feministas. Portanto, o principal objetivo é apontar as características distópicas nos dois romances da autora canadense Margaret Atwood. Logo, nossa análise nos mostrou que as obras acionam características distópicas feministas na narrativa das principais personagens femininas e abordam aspectos que moldam o controle das pessoas através da constituição de discursos autoritários que se materializam no tratamento e na obrigação de tarefas sexuais. Assim, ambas as vozes femininas da narrativa apresentam pontos de encontro na medida que anseiam pela mudança, pela justiça e pela resistência em meio ao caos. Podemos dizer, que as narrativas distópicas especulativas e as personagens de Margaret Atwood evocam vários sentimentos e nos fazem refletir sobre questões de vida, exploração e morte, recorrentes e de relevância essencial para a humanidade.

Palavras-chave: Distopia, Opressão, Mulheres, Personagem, Literatura Comparada.

¹ Graduanda em Letras- Inglês – UAL/UFPA, Campina Grande, PB, (angelamaria10565@gmail.com, UFPA)

² Professor de língua e literatura inglesa – UAL/UFPA, Campina Grande (suenio.stevenson@professor.ufpa.edu.br, UFPA)



***THE HANDMAID'S TALE AND THE TESTAMENTS: MARGARET ATWOOD'S
CONTEMPORARY FEMINIST DYSTOPIAS.***

ABSTRACT

The Handmaid's Tale is set in the Republic of Gilead, which was once the United States of America. The harrowing drama experienced by Margaret Atwood's characters does not end with *The Handmaid's Tale*; the voices of three women meet in *The Testaments*, revealing secrets that could destroy the regime. The narrative presents the scenario of a theocratic and totalitarian state, implanted by Christian fundamentalists after attacks that led to the death of the president and members of the US Congress. The present research has a qualitative and interpretivist approach in that we analyse dystopian characteristics in Atwood's narratives. The research also sought to investigate through a comparative approach, textual and thematic elements in contemporary narratives that aimed to understand feminist dystopian aspects. Therefore, the main objective is to point out the dystopian characteristics in the two novels by Canadian author Margaret Atwood. Thus, our analysis showed us that the works trigger feminist dystopian characteristics in the narrative of the main female characters and address aspects that shape the control of people through the constitution of authoritarian discourses that materialise in the treatment and obligation of sexual activities. Both female voices in the narrative thus present meeting points as they yearn for change, justice, and resistance amidst chaos. We can say that Margaret Atwood's speculative dystopian narratives and characters evoke various feelings and make us reflect on issues of life, exploitation, and death, recurrent and of essential relevance to humanity.

Keywords: Dystopia, Oppression, Women, Character, Comparative Literature.